



## **EROTISMO POÉTICO: UMA MANIFESTAÇÃO DE EMPODERAMENTO DAS POETISAS GILKA MACHADO E HILDA HILST NO SÉCULO XX<sup>1</sup>**

### **POETICAL EROTISM: A MANIFESTATION OF EMPOWERMENT OF POETISSES GILKA MACHADO AND HILDA HILST IN THE 20TH CENTURY**

**Gabriela de Oliveira Zimmermann<sup>2</sup>, Taíse Neves Possani<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Estudo realizado na disciplina de “Literatura Brasileira: Poesia” do curso de Letras- Português e Inglês no primeiro semestre de 2021

<sup>2</sup> Aluna do 10º semestre do curso de Letras-Português e Inglês da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ.

<sup>3</sup> Professora mestra do curso de Letras-Português e Inglês da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ.

## **INTRODUÇÃO**

Ser poetisa no Brasil, mesmo no século XX, já era um ato de resistência e ousadia, entretanto, falar sobre sexo, feminilidade, sensualidade e prazer, pela ótica da mulher, era desafiador e até um ato de rebeldia, considerando a história não somente brasileira, mas do mundo desde a pré-história, onde, desde o início da História humana, o patriarcado se estabeleceu na divisão de tarefas, estando até agora enraizado nas nossas sociedades.

Em um contexto de transição histórica, literária e poética e em um meio social de ainda muito preconceito com a sensualidade feminina que a mulher pode livremente exercer, a poesia de Hilda Hilst e Gilka Machado desempenharam um grande papel na poesia feminina, visto que abordam temas que eram tabus e, até hoje, são mal vistos quando expressos por mulheres. Dessa forma, analisaremos o erotismo e a mulher nos poemas das autoras citadas acima, cada uma em seu contexto histórico e social e como cada eu-lírico manifesta a feminilidade, o prazer, o sexo e a sensualidade.

## **METODOLOGIA**

O trabalho organiza-se a partir de uma ação metodológica centrada na revisão bibliográfica sobre o tema, bem como em processos de cunho interpretativo das obras literárias a partir dos Fundamentos do Poema e também dos critérios de análise que consideram a forma e conteúdo poético.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Gilka Machado, nascida em 1893 é com certeza uma das vozes mais representativas da poesia erótica feminina. Pelo seu nascimento, podemos compreender o porquê de ser tão reconhecida no fazer poético sensual: em um contexto social tão particular, tão próximo da abolição da escravatura, o direito das mulheres e a urbanização ainda eram temas que recém começavam a ser discutidos na sociedade brasileira, que se reformava na divisão do trabalho da família burguesa. No contexto literário e poético, a escola simbolista estava em seu ápice com manifestações místicas e intensas por meio de uma linguagem complexa. Assim, Gilka Machado desenvolve seu fazer poético, apresentando um eu-lírico ousado e subjetivo em seu erotismo.

Sobre o seu poema “Fecundação” (1928), podemos ver uma metáfora sendo explorada quando o eu-lírico sugere que a mão de quem está com ele é como “ave aflita” para enraizar-se em sua mão. Recursos de personificação também são utilizados, quando o eu-lírico diz “teu olhar abre os braços”, dando vida própria a esse olhar durante todo o poema, como se fosse o olhar que estivesse envolvido, com vida e protagonismo, nesse ato de prazer.

A partir da leitura analítica da poesia, podemos perceber um entrelaçamento carnal de dois seres na medida em que o eu-lírico relata metaforicamente o olhar recíproco que o olha. Conforme os seres se olham o desejo e o sentimento se intensificam na descrição do eu-lírico gradativamente, primeiro com a mão e os dedos (estrofe quatro), depois com os braços, em um abraço (estrofe cinco) e, na última estrofe, finalmente, com a penetração, que é descrita como “supremas” no olhar do eu-lírico. Ainda, há o sentimento de prazer, em que o eu-lírico ilude-se que, na medida em que seu corpo se abre durante o entrelace carnal, ele poderia se abrir em poemas, ou seja, hipoteticamente, aquilo que estava sendo um envolvimento sexual, poderia se abrir em poemas. Sobre essa interpretação, Oliveira e Silva contribuem:

Nesse caso, o eu-lírico em Fecundação mostra-se provocado por olhares libidinosos, que a atraem como um ímã, fazendo com que esse eu-lírico conjecture em delírios sexuais, a penetração desses olhos (que metaforicamente entende-se como o órgão reprodutor masculino) em sua vagina, que se enroscam como sucuris em um só corpo e viajam numa Odisseia de prazer, desencadeando uma Fecundação. (O EROTISMO POÉTICO DE GILKA MACHADO E SIMONE TEODORO, 2018, p. 3467).

Dessa forma, tanto as metáforas exploradas como o título nos é sugestivo de seu erotismo desenvolvido no poema.



Muito além da manifestação dos desejos e prazer da mulher, Gilka Machado através de sua poesia também retrata o papel da mulher na sociedade brasileira da época. O poema “Ser mulher”, em sua forma, traz à tona traços simbolistas pelas palavras de mistério e misticismo que encadeia ao longo de sua estrutura. Embora pela organização das estrofes pareça um soneto, seu esquema rítmico é variado, e utiliza recursos de repetição (ser mulher) e rimas intercaladas (ABAB) em todo seu desenvolvimento. Podemos perceber, também, ao longo do poema, palavras que ressaltam o som de /s/, tanto início como no fim da palavra, harmonizando em musicalidade ao referir-se o “ser mulher”. Além disso, recursos de comparação também são explorados, “ficar na vida igual uma águia inerte”, no penúltimo verso, comparando a estagnação de uma águia ao ser mulher.

Desde o início do poema, o eu-lírico ressalta a “alma talhada” da mulher, que é privada do gozo, da liberdade e do amor, em uma busca constante de um “sonho superior”, ou seja, da transcendência de sua condição. Na segunda estrofe, o eu-lírico expressa que a liberdade da mulher está em outra alma, sendo só através dela sua liberdade ser alcançada. Ainda nesse verso, afirma: “sentir a vida triste, insípida, isolada” de modo que essas definições pudessem descrever o que é ser mulher.

O eu-poético expressa, mais uma vez, as limitações que são impostas à mulher, alegando que a liberdade da mulher está atrelada a outra alma, e que sem liberdade a mulher fica estagnada, sente a vida triste, insípida e isolada. Desta maneira, a palavra isolada dialoga com os versos seguintes que apresentam a organização que foi o padrão de nossa sociedade por muito tempo e que permanece igual em muitos lares, o modelo patriarcal, em que a mulher ficava presa ao ambiente privado, limitada a cuidar da casa e dos filhos, enquanto o marido era o mantenedor da família e, por sua vez, exercia autoridade sobre todos os que moravam naquele lar o que mantém uma relação direta com o último verso desta estrofe, ao dizer que, a mulher ao buscar um companheiro acaba encontrando um Senhor. Alguém para exercer autoridade sobre a sua vida. (A EROTIZAÇÃO NA POÉTICA DE GILKA MACHADO: a crítica de ontem versus a crítica de hoje, p.6001)

Assim, o poema recebe uma sequência definida sobre as impossibilidades e limitações da vida da mulher: na primeira estrofe, no acesso à liberdade, ao amor e ao prazer; na segunda, na busca por um companheiro que acaba sendo alguém que sobre ela tem autoridade; na terceira quando é condicionada a estar sempre em busca dos perfeitos ideais e, por sua vez, na quarta estrofe, onde conclui a tristeza de estar tão presa e limitada pelas rédeas de uma sociedade que ainda as vê dessa maneira.



A poesia de Gilka Machado, dessa forma, carrega um lirismo voltado à voz da mulher, essa mulher que é limitada pelos padrões sociais, mas que tem desejos, subjetividade, é sensual e também busca por prazer e amor.

Não obstante, temos aqui outra referência na poesia erótica feminina: Hilda Hilst. Segundo (FONSECA, 2011), a poesia de Hilst é, pois, de uma mulher/poeta independente que possui desejo poético e carnal e se questiona metafísica e liricamente. O erotismo é a chave da ficção, do teatro e da poesia hilstiana. Um de seus mais reconhecidos escritos, o qual analisaremos agora, é “Porque há desejo em mim”, sobre ele, observamos um contraste expressado pelo eu-lírico entre dois tempos: um passado e um presente; um antes e um hoje. “Antes, o cotidiano era um pensar nas alturas”, esse verso traz à tona a ideia de que o eu-lírico deseja uma elevação, de modo que está sendo limitado por algo. Em oposição, conforme o eu-lírico, o presente é um momento que se atinge essa elevação com a experiência do contato amoroso, de corpo e desejo. O eu lírico relembra o ontem contrastando em relação ao hoje em todo seu lirismo, em que do segundo ao quinto verso, o mesmo relata uma frustração a partir de uma não reciprocidade entre ele, quem deseja, e quem é desejado “Buscando aquele Outro decantado/ Surdo à minha humana ladradura”. Conforme as contribuições de AMORIM, “Um poema de Hilda Hilst”, p. 210, 2004:

O cruzamento, tecido na própria estrutura da frase, que projeta a sombra do passado na recente conquista do presente, permanece até o surgimento do penúltimo verso, a reforçar o lado mais instintivo das necessidades humanas, quando se associa a palavra fodo, baixo calão, que se impõe como um ponto de atrito em relação ao registro mais geral do poema, com o êxtase, momento também da cintilância, ligada ao desejo no primeiro verso.

Mesmo com o lirismo e descrição voltado para o passado e o presente e a comparação entre esses dois tempos, podemos perceber nos últimos versos o título e o fim do poema se encontrando, na cintilância do desejo e no êxtase ao “foder.” A ousadia de Hilst ao usar esse termo, mesmo no fim do século XX é com certeza uma marca de sua poesia empoderada e significativa para a poesia erótica feminina, visto que é uma poetisa que não possuía papas na Língua para falar, retratar e descrever aquilo que a sociedade acreditava que era só do homem mas não era: o desejo e o sexo. Assim, mesmo com um conservadorismo e um patriarcado ainda muito enraizado na sociedade, Hilda Hilst mostra seu empoderamento poético a partir de um vocabulário tão “pornográfico” que mulher alguma, em suas algemas sociais, ousou dizer. Ainda em um erotismo de certa forma romântico, “Por que há desejo em mim” traz



temas como desejo feminino e choca com a cintilância do desejo e do êxtase expressado por um eu-lírico talvez feminino.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessas duas poetisas brasileiras do século XX, conseguimos perceber o quanto o erotismo poético é uma forma de enfrentamento e empoderamento de mulheres, visto que a arte e a poesia são maneiras de denunciar, retratar e exalar subjetividade, no caso das poetisas deste trabalho, sensualidade, desejo, sexo, intimidade, contato. A poesia e Arte, nesse contexto, são rompedoras de tabus e fortalecedoras da singularidade das pessoas, na medida em que trazem à tona temas subjetivos, comuns, de cunho pessoal, social ou coletivo, denunciando, amparando e/ou exalando. As poetisas aqui exploradas, cada uma em seu tempo e historicidade e com sua forma de produzir poesia, foram extremamente importantes e relevantes na construção de uma poesia livre para mulher, principalmente no que tange temas como erotismo e desejo feminino, como forma de empoderamento e enfrentamento das suas sociedades e, hoje lidas, como forma de reconhecimento para mulheres da sociedade vigente.

**Palavras-chave:** Erotismo. Mulher. Poetisa. Empoderamento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**A EROTIZAÇÃO NA POÉTICA DE GILKA MACHADO: a crítica de ontem versus a crítica de hoje.** Acesso em: [https://abralic.org.br/anais/arquivos/2017\\_1522173086.pdf](https://abralic.org.br/anais/arquivos/2017_1522173086.pdf) 15/06/2021, 15/06/2021.

DUARTE, Edson. **As várias faces da poesia de Hilda Hilst** - p. 132-140. Revista Nau Literária, Vol. 10 n. 02. Porto Alegre, 2014.

FONSECA, Olívia de Melo. **A Metamorfose erótico-amorosa na lírica de Hilda Hilst: o caminho para a libertação artística e feminina.** 2011, acesso em: [http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/olivia\\_de\\_melo\\_fonseca\\_010220191613.pdf](http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/olivia_de_melo_fonseca_010220191613.pdf) 19/06/2021.